Eixo Temático: O trabalho pedagógico e a didática desde a perspectiva da Subjetividade.

COM QUEM EU ME PAREÇO?

A produção subjetiva da identidade étnico-racial na infância.

Ildete Batista do Carmo

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEDF

ildetebdocarmo@gmail.com

Cristina Massot Madeira Coelho

Universidade de Brasília - UNB

Cristina.madeira.coelho@gmail.com

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como proposta investigar como as crianças subjetivam suas experiências raciais nas vivências escolares, a partir do lugar que ocupam, em que se situam e se identificam nas relações interpessoais e nos espaços sociais que compartilham na escola, sala de aula e na família. Este estudo orientado pelo aporte teórico da teoria da subjetividade de González Rey (2017), em uma perspectiva cultural -histórica e na proposta epistemológica e metodológica da Epistemologia Qualitativa e método construtivo-interpretativo, também concebidas por González Rey (2017), que compreende o sujeito como produtor de cultura, criativo e autônomo. Realizaremos uma discussão com os estudos culturais que discutem as relações étnico- raciais e a identidade negra, destacando os estudos de Bento (2011). A pesquisa será realizada numa instituição educacional pública do Distrito Federal numa das regiões administrativas, e pretende compreender o fenômeno racial latente e complexo engendrado e enraizado na subjetividade social brasileira e nas histórias singularizadas das pessoas nos diversos contextos de suas vidas. Nosso olhar investigativo terá como foco as crianças negras entre oito e nove anos de idade, estudantes de uma turma de segundo ano do ensino fundamental. Assim, nosso objetivo geral é: compreender os processos identitários subjetivados que os estudantes geram nas suas vivências raciais a partir do lugar que ocupam, se veem, com quem identificam nas relações compartilhadas na escola e fora dela. Pretende-se que a pesquisa construa inteligibilidade sobre questões como: Como o estudante se vê, se posiciona, frente a quem ele é?; Quais espaços sociais são

favorecedores de trocas afetivas entre professores e estudantes?; Como processos como autoestima , pertencimento étnico podem estar favorecendo processos de aprendizagens?; Quais formas diferenciadas o estudante, produz ao abrir caminhos de subjetivação singulares frente as possíveis situações de racismo?. Como uma questão de pergunta: **Como a teoria da Subjetividade e a Epistemologia podem contribuir na compreensão de fenômeno tão complexo como questão racial na infância?**

Palavras chaves: Subjetividade, Identidade Negra, Infância.

Referencias

BIZERRIL, J e MORRI, V. In CAMPOLINA, L. MORI, V. Diálogos com a teoria da Subjetividade: reflexões e pesquisas. Curitiba- PR: CRV, 2017.

BENTO, M. A. S. A construção da identidade racial. In Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo- SP: CEERT, 2011.

GONZALEZ REY, F. L. E. MITJÁNS, M. A. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas – SP: Alínea, 2017.